

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 129.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO II.º

DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1900

N.º 546

## QUE GOVERNO!

Ha muitos annos que aos conselhos da corôa não sóbe um governo tão falho de prestigio, de valor e de força moral como esse que para ahí está, por irrisão da sorte, dirigindo os negocios publicos.

Tirado dos acasos da politica, sem cohesão, sem inspirar confiança ás classes preponderantes do paiz, composto de membros que, na sua maior parte, são dirigentes de syndicatos e de companhias, o gabinete, conhecido em Lisboa por *ministerio de verão*, nasceu rachitico, enfezado, enfermado, logo ao vir á luz, de mal de morte.

Todos sabem as difficuldades com que o sr. Hintze Ribeiro luctou para constituir o actual gabinete. Quasi chegou a haver facadas entre os varios pretendentes da facção *hintzacea*, porque a patrulha *francocca*, essa, ficou de fóra, na galeria, a ver em que parariam as modas... e á espera dos seus pares do reino e dos seus deputados. Depois...

Ninguém desconhece a quebra de relações pessoas que houvera, desde alguns annos, por motivos politicos, entre os srs. Campos Henriques e Teixeira de Sousa, agora reconciliados... por amor ás pastas da justiça e da marinha.

Viu o paiz inteiro, com admiração justificada, que o partido regenerador teve necessidade de recorrer a um transfuga, a um renegado, ao sr. Anselmo d'Andrade, antigo director politico do «Correio da Noite», órgão official do partido progressista, deputado da maioria que apoiava o ultimo ministerio, presidido pelo sr. José Luciano, para lhe

entregar a gerencia da pasta da fazenda, a mais importante de todas! Uma vergonha e um desdouro sem nome, este, para um partido como o regenerador, que se presa de forte e de bem organizado: não ter, nas suas fileiras, pessoa idonea, capaz de sobregar a pasta da fazenda!

Na pasta da guerra, quem vemos? Um patétinha de marca maior, curando apenas de subir e medrar á custa do limite de idade e da reforma dos generaes que lhe estão superiores na escala militar. Balôfo, chôco, empertigado como um perú, mas depido de talentos; irritante na sua vaidade parvoinha, devendo apenas aos caprichos da sorte a sua posição politica; sobrando-lhe em péra e em poupinhas de caixeiro endominguado, a resenhar a *bandolinn*, o que lhe falta em qualidades de ministro—eis o que é, em escorço, o sr. Pimentel Pinto.

Que governo e que ministros! Como ha-de, pois, estranhar-se que o gabinete arraste uma vida miseravel, tentando, sem resultado, alardear uma força que não tem?

Nas pastas da fazenda e da marinha, as duas mais importantes, está, precisamente, a fraqueza maxima do ministerio. Gerem essas pastas dois homens que nem sombras de competencia jámais revelaram para tão pesado encargo.

O sr. Anselmo d'Andrade poderia ter dado, quando muito, um mediocre ministro das obras publicas, que para essa pasta fez tirocinio, publicando o seu livro, *A Terra*. O sr. Teixeira de Sousa, só no nosso paiz poderia ser encarregado da gerencia d'uma pasta, pois lhe faltam, para mi-

nistro, todos os attributos e qualidades. Tal qual como ao sr. Campos Henriques.

Viverá, portanto, vida curta e pesada um ministerio constituido com taes elementos, tendo, de mais a mais, a corroel o, no seio do seu partido, um cancro maligno, da peor qualidade—o sr. João Franco.

Pouco se nos daria de tudo isso, pelo governo e pelo partido que elle representa no poder. Muito nos preoccupa, porem, pelo paiz, que é quem sofre as consequencias.

## REVISTA VINICOLA

(CONTINUAÇÃO)

E conseguindo isto, e sabendo nós que o fermento alcoolico só pôde ser productivo e fazer o vinho, quando trabalha fóra do contacto do ar, está indicada naturalmente a pratica de mergulhar e afundar toda a parte solida, que sobrenada na superficie da cortimenta, para levar a vida e a actividade de fermentação ás camadas inferiores e obter assim que o mosto se transforme em vinho.

Esta operação é conhecida pelo nome de *recalque*, quer ella seja feita nos lagares com os pés dos homens, quer nos bal-seiros e cubas pelo auxilio dos rôlos, forquilhas, etc., etc.

Consegue-se, portanto, com o arrojamento do mosto, uma regularidade e rapidez na fermentação que não podem ter as cortimentas paradas. Os vinhos derivados das cortimentas arejadas tornam-se mais depressa limpos e cahidos, porque as substancias albuminoides são oxigenadas e insolubilizadas pelo

ar e são precipitadas em grande parte para o fundo da vasilha.

E, alem d'isso, está igualmente provado que o ar facilita o desenvolvimento dos ethers esencias que caracterizam e valorizam os vinhos derivados das diversas especies de uvas.

Não deverá, porém, esquecer que o atejamento é funesto ao vinho, logo que acabe a fermentação, porque, n'esse caso particular, favorecerá o ar a vida do fermento acetico.

Vamos apresentar agora algumas considerações sobre a vida dos fermentos e o grave perigo que ha em deixar fermentar o mosto a uma temperatura elevada.

A fermentação, como todos sabem, desenvolve sempre calor, e quanto maior, é o grau d'essa temperatura, tanto mais intensa e rapida corre a mesma fermentação.

Segundo os estudos e experiencias de thermo-chimica de Berthelot produz em média 71 graus de calor a transformação do mosto em vinho.

Mas este numero é consideravelmente diminuido, pelas perdas occasionadas pela formação do acido carbonico, pela evaporação e pela irradiação que se exerce de toda a massa para o ambiente e, portanto, calcula-se ficar reduzido a 12 graus em média o calor effectiva que a fermentação produz.

Sobre as causas que influem no abaixamento de temperatura, devidas á formação do acido carbonico e á evaporação, nada se poderá fazer para augmentar a perda do calor existente. Mas não acontecerá o mesmo pelo que diz respeito á irradiação, e é, portanto, sobre a perda do

calor occasionado pela irradiação, que devemos fazer incidir todas as nossas diligencias e esforços, para que a temperatura da cortimenta não possa exceder nunca 35 graus centigrados.

Como devem saber, são ruins e funestas á constituição e saude do vinho as fermentações realizadas acima d'aquelle grau.

Estudando, pois, as condições das fermentações, comprehende-se claramente que o grau de temperatura total de uma fermentação representará sempre o producto da somma da temperatura do ambiente com a temperatura despartida pela mesma fermentação.

D'este modo, se a temperatura do ambiente fór de 26 graus (o que é trivial em regiões quentes), será esta, sommada com 12 graus de calor (que são attribuidos, como vimos, exclusivamente ao trabalho da fermentação) a temperatura total da cortimenta.

Mas  $26+12=38$  e nós já dissemos que 38 graus de calor é pessimo, porque a esta temperatura debilita-se o fermento alcoolico—que fica sem acção—e desenvolvem-se e vigorizam-se as bacterias nocivas, que engendram na cortimenta uma fermentação lactica que produz o rofirvo, o agri-doce, a tollação, etc., etc.

Portanto, desde que nos encontremos d'essa situação, ou ella se possa prevér por factos havidos n'outras vindimas, devemos empregar todos os meios que possam fazer baixar aquelle exagerado grau de temperatura para as cortimentas.

Ora, como vimos, a nossa acção só pôde empregar-se em dous dos factores que concorrem na

## 5 FOLHETIM

### Apontamentos para a historia da freguezia de Salvador de Fonte-Boa

5.º

#### ALGUNS PAROCHOS

26—Antonio d'Abreu—regeu esta parochia de 1582 a 1626.

No seu tempo Isabel d'Abreu, da villa de Barcellos, mui provavelmente sua aparentada, comprou os dous prazos do Neto e do Assento ao Doutor Manoel Neto, assistente na cidade de Lisboa, por cem mil reis, cujos em prazamentos foram confirmados por João Campedio, legado á la tere do papa.

Foi este abbade quem, em 1589, mandou construir uma especie de nicho sobre a fonte publica, que ainda existe no logar do Souto, da qual vem o nome á freguezia, como já dissemos; e collocou por cima d'elle as armas da sua familia dos Abreus—cuja lapide ou brasão, segundo nos informaram, estava ha an-

nos, talvez por falta de apreço e respeito ás memorias antigas, cahido por terra, envolvido em agua e lodo!

27—Manoel Lourenço Soutello—D'este abbade, que florecera pelos annos de 1621 a 1642, constanos apenas que a sua pessoa era tão amante do acceio e tão zelosa do culto, que ainda em 1630 tinha o sacrario sem fórrro e respoiteiro; mas que se não esquecerá de renunciar no seguinte.

28—Antonio de Miranda e Abreu—regeu esta igreja cerca de nove annos, porque tomou posse d'ella a 29 de setembro de 1643, e falleceu a 8 de outubro de 1652.

Emprou, em 22 de fevereiro de 1652, a Manoel Ribeiro, de Fonte-má, o campo do Agito, junto ao do Espirito Santo.

29—Manoel do Crato da Silveira—D'este abbade consta somente que parochiara de 1653 a 1657.

30—Domingos de Meira Carrilho—regeu esta igreja uns trinta e tres annos porque tomou posse d'ella a 16 de junho de 1657,

e parochiou-a até 9 de maio de 1690.

Renunciou no seguinte, seu parente.

No seu tempo mandou fazer um ferro para cortar particulas, porque o não havia; poz cortinado e pavilhão no sacrario, e comprou um vaso para o lavatorio dos communicantes: tal era a incuria dos abbades ricos d'aquelles tempos, geralmente fallando!

Em 1671, foram elevados e alargados os altares lateraes, para n'elles se poder celebrar; e os seus frontaes accrescentados em 1673.

A imagem de S. Sebastião data do seu tempo: inclinamo-nos a que fóra esculpturada e collocada por cerca de 1674 a 1675.

As chuvas, ou enxurros e os temporaes de tal sorte arruinaram a capella da Graça, porque as aguas, que escorriam de cima do monte, a enchiam, por ficar n'uma baixa, que em 1677 reconheceram a necessidade de a mudar para cima, onde estava o cruzeiro: proveu-se todavia ao

damno com remedio mais facil e menos dispendioso e a margo, o qual foi reparal-a e resguardal-a com galgheiras e paredes de forma, que em 1679 já resistia ás inundações.

31—O Dr. Affonso de Meira Carrilho—foi abbade cerca de 24 annos, porque tomou posse d'esta igreja a 9 de maio de 1690, e serviu-a até 12 de março de 1714, fallecendo a 6 de agosto de 1733.

Requeru e obteve certidão e traslado do tomo, que existe no archivo parochial.

Do seu tempo consta mais que a fonte, d'onde toma o nome esta igreja, e se colhe agua para ella estava muito mal limpa em 1694; e que elle e os freguezes a limpam e lhe abriram uma regueira para expedição dos enxurros: que elle abbade, em 1701, tinha feito a igreja de novo com grandez e magnificencia igual á sua pessoa; que, em 1703, elle e os freguezes haviam feito a capella maior e o corpo da igreja com tanta perfeição e grandza, que em aldeias não vira outra se-

milhante: somente aos freguezes faltam os altares collateraes.

Foi sempre mui zeloso nas suas obrigações, e assiduo em promover a grandeza e perfeição do templo da sua parochia, que o arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles, visitando-a pessoalmente em 16 de novembro de 1705, elogia-o assim:—«E louvamos ao reverendo abbade a limpeza e acceio, com que os (ornamentos) trata, e o zelo com que fez obras de tanta despeza; e com o mesmo continuará, como d'elle confiamos até que de todo a aperfeiçõe.»

Já, em 1711, tinha elle as coisas dispostas para o douramento do retabulo da capella mór, com o que ficaria, na expressão d'um entendido d'então—obra perfeita, e de lembrança para os vindouros, e conhecido o seu generoso animo da lembrança de todos. Não ha, porem, de ordinario satisfação sem contrariedade, n'este teatro travesso e inconstante da vida humana!

Padre Rosa.

(CONTINUA)

formação da temperatura total da cortimenta. Esses factores são o calor fornecido pelo ambiente e aquelle que deriva da contração de calor no seio da cortimenta, por falta de facil irradiação.

Podemos diminuir a temperatura do ambiente, aumentando o espaço da casa da cortimenta, e ainda arejando muito essa casa com janelas e portas abertas ao norte, sem desprezar, conjuntamente, o encerramento de todas as aberturas que houver dos outros lados da mesma casa. De este modo, e estabelecendo, por meio de chaminés, uma boa tiragem, que renove constantemente o ar, é possível diminuir a temperatura do ambiente. E ha casos tambem, em que se tira o melhor resultado em estabelecer o maior isolamento possível entre a casa da cortimenta e o exterior da mesma casa.

(Continua) Antonio Batalha Reis.

SCIENCIAS & LETTRAS

SONETO

Deus sabe como eu vivo desgostoso, Mais triste, nem eu sei que viva algum, Ter coração é ser bem desditoso, Feliz, muito feliz, quem o não tem...

Meus olhos andam sempre rasos d'agua, Meu peito é como um pelago de dor; Sondo-me, a ver a causa d'esta magua, E o coração é sempre o causador...

Tirassem-me do peito esta anciedade, Esta fonte de dor e saudade Que trago aqui dentro de mim latente,

E eu que sou n'esta vida um desgraçado, Eu que sempre vivi crucificado, Seria então feliz eternamente.

SANTILMO MARQUES.

CARTA

Necessidades, 11-8-900.

Refulgem sobremaneira as côres das vossas batinas, principalmente depois de chamuscadas e alvejadas com os fios que vos mereceram as inúmeras proezas que praticastes n'essa freguezia onde mais parecias ministro do diabo, lá vosso visinho, do que...

Quantas victimas da vossa estupidez lá choram ainda a perda da paz domestica! Miseraveis!!!

A vossa vida tem sido uma serie ininterrupta de crimes os mais abominaveis, tendo-vos merecido até as profundas mataduras causadas pelo lodo que justa e rijamente desceu sobre vós, em Medros, e que tanto vos encortiou a pelle.

Passemos em silencio essas faganhas em virtude das quaes vos sentasteis no banco dos réos perante a presença magestosa do dignissimo juiz da comarca.

Quantas vezes nos recreamos nós—os necessitados—com o aspecto encantador d'essa celebre morena que toda empavonada se apresentava nas sacadas da casa da residencia dos Capellães da Senhora e que o Sobreiro Coxo ou Socio dos Ovos, dizia ser sua mana, julgando assim iludir-nos, como se fomos os papalvos da aldeia de Paio Pires, na ella não fosse aqui assás conhecida.

Abrimos aqui um parenthesis para relatar um facto verdadeiramente extraordinario pela imponencia que revestiu.

Foi o empossamento do rev. Miguel Gonçalves Pimenta no lugar de capellão d'este Sanctuario.

Eram cerca de 11 horas da manhã do dia 1 do corrente, quando

chegou aqui o dr. Silva, trajando roupa d'austeridade, pois acompanhavam-o o secretario da administração e dois amanuenses. Vinha tambem o dr. João Novaes representando a politica regeneradora.

Não ha que estranhar; a de Vão tambem se fez representar pelo Reis e João da Laja.

De Espozende veio tambem um cavalheiro representar os credores da Senhora.

O nosso regedor não faltou. Estava ainda presente o Sobreiro Coxo, Socio dos Ovos, representando... nem sei o que; provavelmente—maroteiras e proezas.

Assim esperavam juntos ao Sanctuario pelo rev. Miguel, quando este, com uns oculos atravessados na testa e outros na ponta do nariz, sae de sua casa, medindo as passadas por legoas e dirigindo-se para elles.

Trajava, como de costume.

Calça de cotim farta—é; camisa à Camões, cujos collares altos e um pouco escuros-lhe rogavam as pontegudas orelhas. O officio de collete e casaco ara supprido por um guarda pó do seculo passado.

Tinha-o porem esquecido, como de costume, do cabeção ou volta e de mandar abrir a corda.

Calçava enormes sapatos brancos.

Aqui vem a proposito perguntar: o rev. Pimenta que faz, por suas proprias mãos, os sapatos que calça, porque não compra couro preto em lugar de branco, ou aprende o officio de engraxador, para assim se apresentar decentemente?

Depois de tomada a posse e conferidos os objectos indispensaveis, dirigiram-se para casa do empoadado, onde gentilmente receberam pela exm.ª sr.ª D. Antónia Pimenta, lhes foi servido um jantar que terminou discutindo-se animadamente qual o melhor creador e tratador de cavallos.

Então o rev. Miguel verladamente en-husiasmado, disse:

«Nesse ponto não tenho medo a ninguém: sou eu mesmo, meus senhores, os limpo, lhes deito de comer e até lhes prego as ferraduras; tenho ali dois que não quero os haja melhores, para o que os senhores vão ver já.»

Dito e feito; levantam-se e marcham, uns após outros, para a cavalharia.

Assim terminou tão sympathica festa.

Ficou-se na passada 3.ª feira o sr. Antonio Velloso, cavalheiro muito considerado pela nobreza do seu caracter.

A familia enlutada o nosso carão de pesames.

Um regenerador.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o revm.º sr padre Antonio José da Silva Rosa.

Dia 21—o sr. Julio Candido Furtado d'Antas.

Dia 25—o sr. Fernando Vieira Ramos.

Partiu ante-hontem para a praia d'Apulia, com sua exm.ª familia, o nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz, illustre Provedor da Santa Casa da Misericordia.

Na passada quinta-feira retirou-se d'esta villa com destino ao Pará, o nosso presado amigo e patricio sr. Francisco Velloso Barreto, que alli foi chamado por virtude de fallecimento do socio da sua casa commercial.

Desejamos-lhe uma feliz viagem.

Regressou do Porto o nosso amigo sr. João Candido da Silva.

Vae melhor a exm.ª sr.ª D. Rosa Machado Paes, da illustre Casa da Fervença.

Muito o estimamos.

Sabiu para as thermas de Melgaço com sua exm.ª Esposa o nosso querido amigo sr. Domingos de Figueiredo, dignissimo gerente do Banco de Barcellos.

De visita a sua familia esteve aqui no passado domingo o nosso querido amigo sr. Fernando Vieira Ramos.

Esteve n'esta villa com sua exm.ª Esposa o nosso amigo sr. Alfredo Madureira, digno vereador da camara municipal de Braga.

Veio hontem a Barcellos o sr. Agostinho Alves de Moura, muito digno tenente-coronel d'infanteria 8.

Regressou do Gerez o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino do Valle, digno sub-delegado de saude.

Esteve domingo passado n'esta villa o sr. alferes Veiga, d'infanteria 8.

PELA SEMANA

Visitação—Este anno não foi no 1.º domingo de julho a chamada visitação, que todos os annos se faz no Hospital e cerca da Misericordia e Asylo dos Entrevados, porque estavam em construção ainda algumas das importantes obras e melhoramentos que a digna Meza alli mandou fazer. Realizou-se no passado domingo, bem como a festividade do costume.

Na rapida visita que fizemos notamos que foram feitas em algumas enfermarias obras que, assim como mereceram ao corpo clinico da casa o maior applauso, tambem despertam aos proprios leigos em assumptos hospitalares o mais espontaneo louvor.

A abertura de varias portas para dar ás enfermarias a necessaria ventilação, a divisão e distincção das enfermarias, a consuetude de sentinas higienicas, o começo de installação de casa para banhos, a collocação de portas envidraçadas e com bandeiras contendo no vidro e bem pintadas as inscrições relativas a cada enfermaria, o aceio e disposição em que tudo se encontrava, mostravam bem ao publico quanto a Meza da digna presidencia do nosso querido amigo sr. dr. Ferraz se esforça por bem administrar e melhorar tão caridosos estabelecimentos.

A divisão e distincção das enfermarias, em enfermarias, de clinica medica, de clinica cirurgica, de creanças, de partos, etc., veio pôr termo a essa promiscuidade de enfermos de diversa natureza, e, designadamente, á que resultava de haver só duas enfermarias para mulheres, tendo de nellas dar entrada tambem as parturientes.

Alem d'esses melhoramentos tambem são dignos de menção o soalhamento da igreja, a nova ramada de ferro junto do lago e a consuetude, a pequeno custo, para suspensão dos sinos, visto ter apodrecido a de madeira que

ha annos foi feita, talvez com não menos despeza.

Em um anno de zelosa gerencia não se pode fazer mais, nem melhores servicos.

A digna Meza e o seu illustre Provedor, a quem alem do referido, se deve a elaboração e a proxima vigencia de um Regulamento Interno para o hospital, que constitue sem duvida o prehenchimento de uma lacuna gravissima para um estabelecimento hospitalar da importancia do de Barcellos, devem ter como consolidação a todos os seus desinteressados e, por vezes, arduos trabalhos, canceiras e desgostos, esse côro de louvores e de bençãos que justamente lhes são dirigidos.

Como barcellenses e como amigos dos dignos gerentes da St.ª Casa da Misericordia muito nos congratulamos com uma tão brilhante administração.

Novo medico—Tendo concluido este anno o seu curso, muito distinctamente, na Escola Medica do Porto, o nosso conterraneo sr. dr. Luiz da Cruz Ferreira abriu o seu consultorio medico n'esta villa.

O nome de que precedido o novo medico, como estudante talentoso e dedicado cultor da sciencia a que se consagrou, como cavalheiro de máis sprimado trato e como caracter de elevado quilate, faz com que o sr. dr. Cruz Ferreira seja acolhido, n'esta villa, com a maior estima.

Por nossa parte, esperando que a. ex.ª saberá firmar os creditos de que goza, d'aqui lhes endereçamos os nossos cumprimentos e lhe desejamos as maiores prosperidades.

General Henrique José Alves—Por ser bastante extensa e nos escassear o espaço não nos é possível dar, hoje, publicidade, como promettemos, á biographia do honrado general Henrique José Alves, ultimamente fallecido, o que faremos no proximo n.º.

Fallecimentos—Falleceu em Barquinhos o sr. Antonio Velloso de Miranda Pereira e Mattos, irmão do sr. Luiz da Conceição Velloso de Miranda P. e Mattos, estimado cavalheiro de Salvador do Campo, a quem apresentamos nossas condolencias.

Tambem se finou na freguezia de Lijó o sr. Francisco Duarte Sena, irmão do rev. padre Antonio Duarte Sena, parcho da mesma freguezia.

O nosso sentido pesamo.

Troca de moeda—O sr. ministro da fazenda prorogou até ao fim do mez corrente o prazo para a troca das moedas de prata de 100 e 50 reis pela nova moeda de níquel.

O Progresso—Recebemos a visita d'este novo diario lisboense de que é director o sr. João de Deus Guimarães e secretario o sr. Afonso Gayo.

Distinctamente redigido, o novo collega declara-se independente.

Desejamos-lhe todas as prosperidades e agradecemos a sua visita.

Não é verdade, como disseram algumas correspondentes, fazer parte da redacção do «Progresso» o illustre estadista sr. Elvino de Brito.

Em o seu numero de sexta-feira o mesmo diario desmente terminantemente essa noticia.

Escrivão de fazenda—Foi transferido para esta comarca o sr. Julio Rainho, escrivão de fazenda do 1.º bairro do Porto. O sr. Cardoso Freire, escrivão d'aqui, foi transferido para o 2.º bairro da mesma cidade.

Artigo—O artigo, que vae em primeiro lugar é do nosso collega «A Verdade», do Marco de Canavezes.

Graphicos portuenses

—Estava desde muito annunciada a excursão a esta villa d'aquella sympathica classe de trabalhadores da cidade invicta.

Causou a noticia certo abalo n'este meio, porque a pacifica Barcellos via n'esse grupo a continuação da propaganda socialista exercida já n'outras terras sob a impressão desvaivada d'um radicalismo incoerente que muito vae de encontro á indole piedosa e pacifica do povo portuense.

Actualmente se aclarou formando-se, em bases seguras, a convicção de que os visitantes não são mais do que um grupo importante de trabalhadores que se dão ao gozo d'uma pequena vigiliatura, sem caracter politico e—menos—terá manifestações religiosas ou irreligiosas, como garante a commissão promotora da recepção.

Esta commissão foi nomeada em assembléa geral dos artistas da nossa terra realisada em a noite de segunda-feira passada, na sala da Tuna Barcellense.

Assim, pois, podem vir os nossos hospedes que terão boa acolhida não só por parte dos seus camaradas, como da população em geral.

A commissão promotora fez espalhar uns prospectos que, depois de exhortarem a «proverbial hospitalidade d'esta terra» de que se fazem interpretes e assignalando a feição moral do passeio, estabelece o programma que «será—pouco mais ou menos—este»:

Recepção na estação do caminho de ferro, ás 8 horas da manhã; a seguir, nos Paços do Concelho, sessão solemne, em que tomarão parte oradores excursionistas e outros d'esta villa;

ás 10 horas, pic-nic na cerca do hospital, se a digna Meza da Misericordia a ceder para esse effeito, como espera a commissão promotora,—ou n'outro qualquer ponto dos arredores da villa,—tocando, então, alternadamente, 2 bandas de musica, uma do Porto e outra de Barcellos;

ás 5 horas passeios em barco no rio Cavado; e ás 8 horas da noite marcha aux flambeaux, que percorrerá as principaes ruas, fazendo-se ouvir as duas bandas de musica, e, tambem, duas bem organisadas tunas portuenses.

A commissão pede ás exm.ªs familias moradoras no C. da Feira e R. D. Antonio Barroso, a fineza de lançarem flores sobre o cortejo e de ás 8 horas da noite, do mesmo dia, illuminarem as casas.

Senhora da Franqueira

—Realisa-se hoje no alto monte de Pereira, na capella alli erecta, a festividade em honra de Nossa Senhora da Franqueira.

Costuma ser muito concorrida.

Licença—Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Antonio Coelho de Seabra Pereira Couceiro, meratissimo juiz de direito n'esta comarca.

Passamento—Chega-nos a noticia do fallecimento em Gilmonde, da exm.ª sr.ª D. Marianna M. Paes Barroso, a quem uma longa e pertinaz doença fez agonisar por bastante tempo.

A sua morte é muito sentida, pois que era uma senhora dotada de um coração generoso e cheio de bondades, de um trato muito affavel e dos mais puros sentimentos religiosos.

Pertencendo a uma das mais distinctas familias do nosso concelho, á da illustre Casa da Fervença, jamais a vaidade ou o orgulho lhe empanaram o brilho das tradicionais qualidades de bazarria. Os pobres e os infelizes encontravam sempre o caridoso obulo e conforto da saudosa senhora.

Por isso o seu passamento é tão justamente pranteado.

A finada era filha da exm.ª sr.ª D. Rosa Machado Paes, veneranda e respeitabilissima senhora, que tem estado bastante incommodada na sua casa da Fervença, estava

casada com o sr. José Paulo Gomes Barroso, abastado proprietário, e era irmã do nosso presado e illustre amigo sr. Carlos Alberto Machado Paes d'Araújo Felgueiras Gajo.

Os funeraes devem ter lugar amanhã ou na terça-feira. D'aqui endereçamos os nossos cumprimentos de pesame a toda a illustre familia da extincta, a seu esposo e a seu cunhado e sr. João Baptista Maciel.

**Theatro Popular**—O actor José Pedro e Antonio Nogueira, ponto da companhia, que tem funcionado, n'este theatro, pedem-nos para declararmos ao publico, que a sua benedictão, que devia realizar-se hoje, fica transferido para quinta-feira, 23 do corrente. O motivo d'esta transferencia, é o dia d'hoje ser de diferentes festas, que bastante prejudicam os beneficiados no seu espectáculo.

Os modestos artistas, que na occasião presente tanto precisam da protecção do publico barcelloense, esperam que na proxima 3.ª feira todos concorram a ajudal-os, pois aerece a circumstancia de ser este o ultimo beneficio.

O espectáculo é com o magnifico drama de combate, «O Gasparr Serralleiro» que conta milhares de representações, sempre com geral agrado, e é dedicado á classe operaria.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

**ASSIGNATURAS**

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:590 rs. N.º avulso, 30 rs.

**PUBLICAÇÕES**

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**ANNUNCIOS**

**ANNUNCIO**

José Joaquim da Costa, casado da freguezia de Vila Secca, d'esta comarca, faz publico, que, tendo regressado ha poucos dias do Brazil revogou e cassou na sua totalidade a procuração que havia deixado a sua mulher Anna Joaquina Gomes de Figueiredo, da mesma freguezia, e por isso previne a todas as pessoas para não fazerem contractos de qualidade alguma com ella, nem fazer-lhe quaesquer pagamentos, porque não tem para isso auctorisacção alguma.

Barcellos, 18 de agosto de 1900.  
José Joaquim da Costa.

**DESPEDIDA**

Francisco Velloso Barreto retirando se temporariamente para o Pará e não se podendo despedir pessoalmente das pessoas que lhe dispensaram sua delicada e attenciosa amizade, fal-o por este meio, offerecendo-lhes os seus limitados pres-timos n'aquella cidade do Brazil.

Barcellos, 16 de agosto de 1900.

**EDITAL**

A Camara Municipal de Barcellos:

Faz saber que, no dia 25 do corrente, pelas 8 1/2 horas da manhã e nos Paços do Concelho, teem de entrar em praça—sendo entregues, convindo, a quem maior lance offerecer—os direitos de terrado para o abarracamento das proximas feira e romagem de N. S. das Necessidades, que terão logar nos dias 7 e 8 do proximo mez de setembro.

Barcellos e Paços do Concelho, 4 de agosto de 1900.

O presidente,  
José Julio Vieira Ramos.

**BENGALA**

Na estrada de Barcellos a Prado, entre as freguezias da Lama e Cabanellas, foi encontrada, ha tempos, uma bengala de pau acastanhada e com castão de prata.

A quem provar pertencer-lhe entregal-a ha Francisco de Mello, da freguezia de Oliveira, depois de pagar a despeza d'este annuncio.

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

No juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio—Cardoso—correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar João da Silva Braga, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir, até final, a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe, Maria da Silva Oliveira, que foi da freguezia de Viatodos, podendo deduzir n'elle os seus direitos, sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento do inventario.

Barcellos, 14 de agosto de 1900.

Verifiquei.  
Couceiro,  
Manoel Cardoso de Albuquerque.

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

Por este juizo e cartorio do 1.º officio, corre seus termos um inventario de maiores por fallecimento de Joaquim Domingos Dias, viuvo, da freguezia de Fragozo, em que inventariante o filho José Ribeiro Domingos Dias, casado da mesma freguezia, tão sómente para ser homologada por sentença a partilha da herança do inventariado advinda por obito de seu filho Manoel Joaquim Dias de Carvalho, fallecido sem descendentes na cidade do Rio de Janeiro dos Estados Unidos do Brazil, a qual partilha foi feita na nota do tabelião Coutinho de Villa de Punhe, comarca de Vianna do Castello em 16 d'outubro do anno findo; e por virtude do requerido no mesmo inventario e do disposto no § 2.º do art. 670

do Cod. do Proc. Civil, correm editos de trinta dias a contar da 2.ª publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á falla da herança do inventariado, a virem deduzir a sua habilitação na 3.ª audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, com a pena de revelia.

Declara-se que as audiencias ordinarias n'esta comarca são feitas ás terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial situado no largo da Igreja Matriz d'esta villa, ou nos dias seguintes sendo aquellos impedidos.

Barcellos, 18 de agosto de 1900.

O juiz de direito  
Couceiro,  
O escrivão interino,  
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão—Terroso—no inventario orphanologico por fallecimento de Pedro José da Silva, casado, que foi da freguezia de Igreja Nova, e em que se inventariante a viuva Francisca da Silva, da mesma comarca correm editos de 30 dias a citar os interessados José Maria da Silva e Antonio da Silva, solteiros, maiores, auzentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 17 de agosto de 1900.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Couceiro,  
O escrivão do 5.º officio  
João José dos Santos Terroso.

**CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA (Portugal)**

**Na praça de banhos da Povoia de Varzim—(Portugal)**

Abre-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, a fronte da qual se acham o districto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

**ATTENÇÃO**

Vende-se uma casa sita na rua de Faria Bartosa (antiga das Latas) pertencente ao sr. Joaquim José d'Oliveira, actualmente no Rio de Janeiro; quem pretender dirija-se a Manoel Antonio da Silva Junior, rua de Barjona de Freitas, Barcellos.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

**PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE**

Casa dos Gajos, proximo a Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889  
Tiram se retratos todos os dias e com todo o tempo  
Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Instalações do Gaz Acetylene e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo a Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.  
Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

**CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS**  
**Quinta do Bieiro BARCELLOS**

Abriam no 1.º de junho

Aguas hypo salinas, bicarbónicas, chloretadas-sódicas, ciliciosas, azotadas, sulfúricas (inalteráveis).

Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfúreas do paiz e teem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia.

BARCELLOS

**BARCOS**

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 reis por hora. Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azeiha da Ponte.  
Barcelinhos.

**A VISTUOSA PORTUGUEZA**

OU

O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Nayfien  
Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.  
Custo 300 rs. em brochura e enc.  
420 reis.  
Livreria Valle—Barcellos

Manoel Pinheiro Chagas

**HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA**

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

**Roque Gamero**

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livreria A. M. Pereira, rua Augusta: 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livreria ao Campo da Feira.

**GRANDE NOVIDADE LITTERARIA**

Sá d'Albergaria

**DE RASPÃO**

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do actor, está á venda em todas as livrerias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza 96, Rua do Almada—Porto.

**A Nova Collecção Popular**

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes. Recebem-se assignaturas na livreria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Xavier de Montepiu

**OS DRAMAS DO AMOR**

Grande romance de amor e de lagrimas

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEUCASAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.  
 100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
 1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.  
 Para parochias grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateimento.

Para escriptões e tabelliões os mesmos impressos — que se annunciám nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações. um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e porta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.<sup>o</sup> grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes. 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.<sup>a</sup> — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

## TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor do «Toutinegra do Moimbo», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moimbo», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200  
 Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

## OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in-8.<sup>o</sup>, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.<sup>o</sup> e a todas as livrarias do paiz.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
 Pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

## OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

## OS DRAMAS DOS ENCERITADOS

Por Engenio Sue

## AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

## O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas